

biohoje

nº16 10/06/2015

CONHEÇA:



POR DENTRO DOS CENTROS ACADÊMICOS

- O QUE FAZEM? —
- QUAIS AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES? —
- QUE PROBLEMAS ENFRENTAM? —

por MARCELA CASSOU

Você já deve ter ouvido falar sobre os centros acadêmicos, seja você técnico, docente ou aluno. O centro acadêmico nada mais é do que uma entidade formada por estudantes que representam os alunos nas universidades. Um centro acadêmico tem diversas funções, que vão desde as políticas-administrativas até as sociais (festas e integração) e extracurriculares (palestras, seminários, semanas acadêmicas).

O SCB tem quatro CA's, que representam os 4 cursos do Setor – Ciências Biológicas, Educação Física, Biomedicina e Fisioterapia. Conversamos com todos eles e descobrimos o que cada um está fazendo e o que pretendem para 2015.

CAFIS CENTRO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA



Membros da chapa Pontapé, primeira do CAFIS com alunos do curso em Curitiba

Esse centro acadêmico pode ser considerado o mais "novinho" aqui no setor. Isso porque o curso de Fisioterapia existe há apenas um ano em Curitiba. Portanto, as dificuldades da Chapa Pontapé são muitas, que vão desde a falta de interesse dos alunos pelo centro acadêmico até a grande curricular, que, por ter uma carga horária grande, reduz o tempo de férias e recessos.

"Nós queremos participar das discussões a respeito de nossa grade horária, porque muitos alunos estão se sentindo sobrecarregados, pois além das aulas, alguns trabalham e têm outras atividades complementares ao curso", conta Breno Monte Serrat, atual presidente do CAFIS.

CAEB CENTRO ACADÊMICO DE ESTUDOS BIOLÓGICOS



Membros da Chapa Cataia, do CAEB

O CAEB esse ano está sendo representado por 15 alunos que juntos formam a chapa Cataia. As principais atividades para o ano de 2015 vão desde a parte social (como integração de calouros e veteranos) até maior participação do centro acadêmico nas reuniões do Conselho Setorial. "Vamos ao Conselho Setorial para lutar e representar os interesses dos estudantes da Biologia. Não só no Conselho, mas em Plenárias, em reuniões do DCE, etc.", conta o estudante Vinícius Silva, membro do CAEB.

Assim como os outros centros acadêmicos, o CAEB objetiva sensibilizar os alunos para a importância de fazer parte do movimento estudantil dentro da universidade.

CAEF CENTRO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Yuri Dias e Philippe Miranda, presidente e vice da chapa Multilateral do CAEF

A chapa Multilateral foi quem assumiu o Centro Acadêmico de Educação Física em 2015. Logo no inicio das aulas, com arrecadações da semana do calouro, o CAEF conseguiu tinta para impressora, micro-ondas, máquina de Xerox, papel higiênico e internet na sala do Centro Acadêmico para uso dos alunos.

No entanto, segundo o vice-presidente da chapa Philippe Miranda, o desafio mais importante é a reforma da grade curricular: "Há alguns anos, o curso foi dividido em licenciatura e bacharelado. Após uma votação entre os alunos, a maioria optou pela união das duas modalidades. Trabalharemos para resolver isso da melhor maneira nas instâncias cabíveis".

Yuri Dias, presidente do CAEF, menciona que a principal proposta da chapa é a de integrar os alunos com os professores, principalmente os calouros, que ainda não sabem como entrar para grupos de pesquisa ou quais as bolsas oferecidas para alunos do curso.



JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

ACONTECENDO:

Financiamento a Projetos de Extensão do SCB

O edital anual do Programa de Extensão Universitária (PROEXT / MEC Sesu) visa apoiar as instituições Públicas de Ensino Superior do Brasil no desenvolvimento de atividades de programas e projetos de extensão que contribuem para a implementação de políticas públicas e o fortalecimento da extensão universitária.

por JOÃO CUBAS

Em 2015, três projetos de extensão do Setor de Ciências Biológicas foram contemplados com recursos aprovados em mais de 284 mil reais pelo PROEXT, com financiamento de diversos Ministérios do Governo Federal.

Conheça um pouco mais destes projetos e saiba como estes recursos serão aplicados.

O objetivo do projeto é desenvolver material didático interativo e lúdico, como jogos de tabuleiro e eletrônicos para o ensino de Ciências e Biologia. Além disso, a equipe oferta oficinas de formação para professores do Ensino Fundamental e Médio, tendo uma parceria com Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

O "Colhendo Bons Frutos" é um projeto de extensão voltado para o desenvolvimento rural. Coordenado pela Profª Maria Aparecida Cassilha Zavadneak, este projeto atualmente conta com vinte alunos extensionistas dos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Nutrição.

A equipe realiza visitas quinzenais a áreas de cultivo de morango e promove eventos de capacitação a produtores de agricultura familiar e técnicos do Estado, difundindo normas de boas práticas de cultivo deste fruto. "Os bolsistas, sob orientação dos professores de várias áreas, realizam análises de solo, monitoram doenças, pragas e inimigos naturais, avaliam a produção de frutos de novas culturas, entre outras atividades", explica a coordenadora do projeto. De caráter multidisciplinar, participam do projeto oito professores da UFPR, dos Setores de Biológicas e Ciências Agrárias.

De acordo com Maria Aparecida, "a extensão é um elo entre o ensino e a pesquisa, pois as visitas aos produtores propiciam o contato direto dos alunos da UFPR com a comunidade rural e suas demandas, que são transformadas em estagiários, projetos de iniciação Científica ade Mestrado e Doutorado e, consequentemente, em artigos, publicações e produtos de extensão. O incentivo à prática acadêmica dos bolsistas contribui para o desenvolvimento da consciência social, formando profissionais-cidadãos."

Devido à resistência apresentada pelos inseticidas comerciais, a equipe pesquisa e aplica controles a partir de produtos naturais, baseados na sabedoria popular. "Determinadas pessoas são mais suscetíveis à infecção por piolhos. Por isso realizamos pesquisas para determinar os grupos de maior risco e, desta forma, concentrar esforços", completa Débora.

Hoje o projeto conta com 14 alunos dos cursos de Biomedicina, Farmácia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Medicina, além de pesquisadores pós-graduandos de mestrado e doutorado. "Eu sempre digo para os alunos que a sabedoria da comunidade deve ser respeitada e considerada. É com este público que eles irão trabalhar depois de formados", analisa a coordenadora.

Coordenado pela Profª Flávia Sant'Anna Rios, o Projeto "Formação Inicial e Continuada de Professores através do Desenvolvimento e Avaliação de Recursos Didáticos Interativos para as Áreas da Saúde e Meio ambiente" tem atualmente catorze alunos do



Coordenado pela Profª Flávia Sant'Anna Rios, o Projeto "Formação Inicial e Continuada de Professores através do Desenvolvimento e Avaliação de Recursos Didáticos Interativos para as Áreas da Saúde e Meio ambiente" tem atualmente catorze alunos do



Professoras Flávia, Maria Aparecida e Débora coordenam os projetos premiados. Foto ASPEC

ACONTECENDO:

SERVIDOR DO DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA REALIZA ESTÁGIO DE DOUTORADO NA ESPANHA

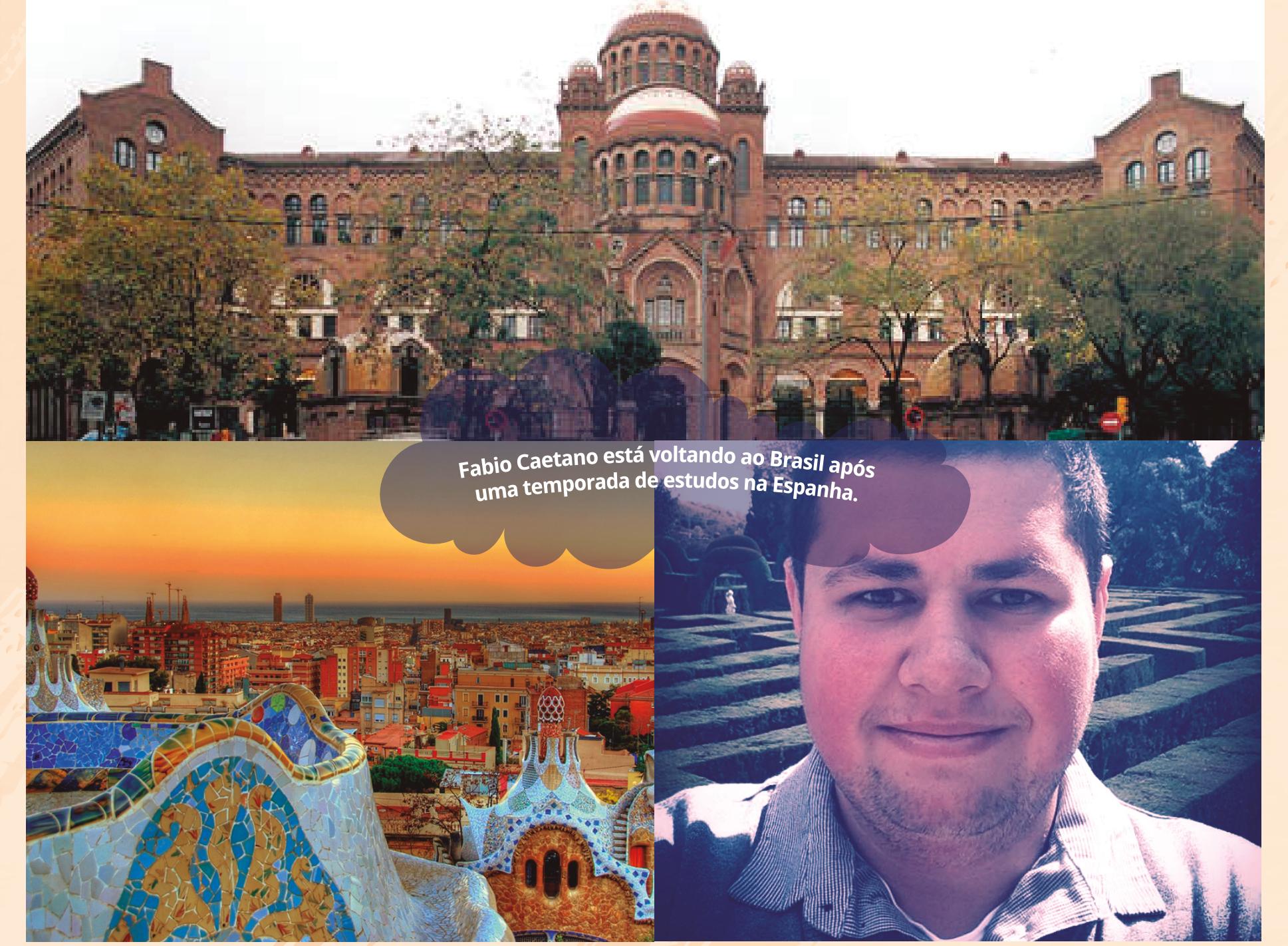
Fabio Roberto Caetano é técnico em laboratório do Departamento de Fisiologia. Com formação em Química, desde o ano passado está na Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha, realizando parte dos seus estudos de Doutorado. O retorno ao Brasil aconteceu neste mês maio de 2015.

por JOÃO CUBAS

Fabio estuda Química Analítica, com desenvolvimento de biossensores - dispositivos que podem quantificar uma substância de interesse biológico, médico ou ambiental por meio de reações químicas específicas. Um exemplo da importância de tais dispositivos são os glicosemímetros, que fazem a quantificação e acompanhamento da glicemia no sangue para diabéticos.

Fabio aprendeu novas técnicas de preparo de biossensores, e pretende difundir estas técnicas aqui no Brasil. "Isto será importante não só na minha formação mas também no compartilhamento dos conhecimentos adquiridos com meu grupo de pesquisa e assim, implementar novas linhas de pesquisa dentro de nossa universidade".

"A pessoa que embarca não volta a mesma, isso é consenso geral com todos os brasileiros que encontrei por aqui. O olhar crítico para questões políticas e sociais também se torna mais presente. Hoje tenho mais interesse em acompanhar os fatos políticos e culturais não só do Brasil, mas do mundo".



Perfil: Lupe Furtado e Ricardo Lehtonen

por MARCELA CASSOU

No laboratório em que trabalham são realizados estudos e pesquisas com diversos genes de interesse clínico. Hoje o foco do laboratório está muito mais na doença e não tanto no gene, como era antes com o estudo da bulticlonesterase, iniciado pela professora Eleidi. Ainda trabalham com bulticlonesterase, mas também focaram em outros estudos. Atualmente trabalham com coletas em entidades parceiras e até aqui no setor, para estudar a relação de genes com a obesidade, Alzheimer etc.

Além da coordenação do Laboratório de Polimorfismo e Ligação, do Departamento de Genética, ambos compartilham a liderança dos grupos de pesquisas que lá existem, trabalhando em parceria e ajudando-se mutuamente na hora de produzir artigos e estudos. Hoje o laboratório conta com 26 estudantes, entre pós-graduandos e doutorandos. Perceberam como um grande diferencial nesse grupo a quantidade de mulheres pois, dos 26 alunos que ali estão, 3 são homens e 23 mulheres. "A quantidade de mulheres está aumentando em todas as áreas que antigamente eram consideradas exclusivamente masculinas. Mas não acho que isso tem ligação com o que fazemos no laboratório, porque, se observarmos, existem mais estudantes mulheres aqui no setor" analisa Lupe.

Para Ricardo, outra grande diferença do tempo em que era aluno para hoje, é a tecnologia "quando fui aluno, vivi numa época pré internet. Tinhamos que ir à biblioteca, pedíamos 'compte' (pedir para outras bibliotecas de outras universidades encaminharem algum artigo de interesse para o estudante), estudávamos em encyclopédias e revistas. Hoje a facilidade para ir atrás de informação é muito maior", conta o professor. Lupe também acredita que o avanço tecnológico agrega valor ao aprendizado e à produção científica. "Quando comecei a internet, foi uma grande mudança. Hoje os alunos fotografam o quadro durante as aulas, fotografam os murais com informações e pra mim isso não é ruim, isso acrescenta novas possibilidades de promover o aprendizado, inclusive apoio o uso de mídias alternativas durante minhas aulas", esclarece Lupe.

Depois que "mudaram de lado" (deixaram de ser alunos para se tornar professores), a maior dificuldade, apontada por ambos, é correr das partes burocráticas. De acordo com Ricardo, "é difícil montar um laboratório quando não temos muitos recursos, por conta disso torna-se extremamente relevante trabalhar em conjunto com outros laboratórios".

O caminho de Lupe e Ricardo se cruzou quando os dois entraram para o laboratório da professora Eleidi Chautard Freire

Como a vida dos professores não se restringe só à Universidade, cada um aproveita suas folgas à sua maneira. Fora da universidade, para se distrair, Lupe gosta de jogar video game, de ler, ver filmes e nunca vê TV: "Gosto de jogar RPG com uma história sem violência, jogos como Zelda e Harvest Moon. O filme de que mais gosto é Casablanca, acho ele bem clássico".

Já Ricardo passa um bom tempo com sua esposa e seu filho. Costuma ir ao parque andar de bicicleta e jogar bola: "Com o filho 'Eu e meu filho gostamos de ir ao autódromo de stockcar, motovelocidade, sempre vamos lá'".

Xxx

Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VEÍCULO MENSAL DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

VICE-DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

PRODUÇÃO
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

COORDENAÇÃO
FRANCINE ROCHA

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO
JOÃO CUBAS
MARCELA CASSOU

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
CAMILA CIBELA DE ALMEIDA

APOIO ADMINISTRATIVO
EVALDO AMARAL